



TENDÊNCIAS DE LEITURA ENTRE GERAÇÕES DE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

READING TRENDS BETWEEN GENERATIONS OF HIGHER EDUCATION STUDENTS

Beatriz Luiza Vogt¹
Ana Paula Angelin²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar as tendências de leitura entre as gerações Y e Z de estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto. Como delineamento, optou-se pela pesquisa quantitativa, através do levantamento das atitudes dos estudantes em relação às leituras impressa e digital, utilizando-se a aplicação de questionários com questões fechadas. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. Como resultado, identificou-se que a maior parte da amostra integra a Geração Z e que o hábito de leitura entre os estudantes não é frequente. Apesar de a Geração Z possuir uma tendência a buscar informações *online*, como resultado, obteve-se a preferência por livros impressos em vez de livros *online*. Em relação à leitura de artigos científicos, costuma-se baixá-los somente para estudo. No entanto, estudantes de forma geral reconhecem a importância da leitura no desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Gerações, hábitos de leitura, leituras impressa e digital.

ABSTRACT

The present study aims to identify general trends in reading between Y and Z generations of students of administration and Accounting of College Don Alberto. As a design strategy, we chose quantitative research by surveying students' attitudes towards printed and digital reading, using questionnaires with closed questions. Data were analyzed through descriptive statistics. As a result, it was identified that most of the sample is part of Generation Z, and that the habit of reading among students is not frequent. Although Generation Z has a tendency to search for information online, the result is a preference for printed books rather than online books. In relation to the reading of scientific articles, downloading occurs solely for study purposes. However, students generally recognize the importance of reading in academic and professional development.

Keywords: Generations, reading habits, printed and digital reading.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado na instituição Dom Alberto, caracterizada por ser uma instituição de ensino, atuante no ramo desde 2003, com localização

¹ Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Dom Alberto.

² Orientadora da Pesquisa, Docente do curso de Administração da Faculdade Dom Alberto.



privilegiada no centro de Santa Cruz do Sul, RS. O Centro Educacional Dom Alberto procura se destacar como instituição, buscando excelência na educação, estando atento às tendências de formação e às necessidades do mercado de trabalho.

A entidade conta com uma espaçosa estrutura educacional, disponibilizando educação em todos os níveis de ensino, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, além de oferecer cursos técnicos, de Graduação e de Pós-Graduação. Atualmente, possui 550 alunos no curso de graduação em Administração, e 300 alunos no curso de graduação em Ciências Contábeis.

A instituição tem se esforçado para oferecer aos seus alunos educação de qualidade, alinhada à realidade sociocultural dos estudantes. Nesse cenário, sabe-se que a tecnologia da informação tem impactado o comportamento de estudantes e trabalhadores e apresentado transformações no mercado de trabalho. Segundo Silva (2002), não basta apenas um diploma para ter seu emprego garantido. É necessário possuir habilidades e técnicas, ter uma boa comunicação oral e escrita, saber tomar decisões e saber trabalhar em equipe. Quem possuir essas competências e usar seus conhecimentos para aumentar a produção e trazer ideias inovadoras será denominado de trabalhador do conhecimento.

Com base nisso, este artigo teve o seguinte problema de pesquisa: Quais são as tendências de hábitos de leitura percebidos entre gerações Y e Z de estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Dom Alberto?

Com o objetivo geral, pretende-se identificar quais são as tendências de leitura das Gerações Y e Z e como estas se apropriam da informação por meio da via digital ou impressa.

Para tanto, o estudo apresentou os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar com que frequência cada geração lê artigos científicos e livros por meio impresso;
- b) Identificar com que frequência cada geração lê artigos científicos e livros por meio digital;
- c) Identificar para qual finalidade as gerações praticam a leitura;



d) Verificar se existem diferenças de leitura nas Gerações Y e Z, a fim de melhor orientar a prática docente.

Acredita-se que o conhecimento das tendências de leitura entre as gerações possa balizar a prática docente, no sentido de ir ao encontro das características dos estudantes em relação à construção do conhecimento. Assim, pretendeu-se verificar o impacto das diferentes modalidades de leitura na formação pessoal e profissional do estudante de Ensino Superior.

Pode-se dizer que leitura e universidade estão significativamente relacionadas, pois a universidade auxilia a melhorar o desempenho dos estudantes acadêmicos, também contribuindo para que o desempenho seja desenvolvido com qualidade. A universidade, como entidade formadora, apropria-se de um local privilegiado para desenvolver, incentivar e modificar, tendo compromisso com a formação apropriada às exigências da qualificação profissional, dando evidência à leitura e à formação de leitor (ALVES, 2007).

De acordo com Nóvoa (2000), a preocupação com a formação dos universitários vem ganhando espaço nos últimos anos. As transformações tecnológicas e sociais na década de 90 trouxeram novas maneiras de pensar, trabalhar e buscar o conhecimento. Com essa mudança no âmbito social, houve mudança também nos papéis profissionais e sociais, o que não foi diferente no campo da educação.

Outro aspecto a ser destacado são as tendências de comportamento entre as diferentes gerações. Com o avanço das tecnologias e o mundo totalmente informatizado, as gerações foram se modificando. Para Corsten (2010), o termo “geração” passou a ser usado como sinônimo para caracterizar um grupo que possui características específicas ou que possui a mesma idade. Diante das mudanças tanto tecnológicas como comportamentais, torna-se necessário compreender as gerações distintas e suas principais características, descritas em seguida e dando continuidade ao estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO



De acordo com Forquin (2003), a palavra “geração” possui significado de “corte”. O que caracteriza uma geração não é somente esta ser formada por pessoas com a mesma faixa etária ou nascidas no mesmo período.

O mesmo autor caracteriza como geração pessoas que foram modeladas num momento histórico, por algum tipo de influência oriunda do campo da educação, da política ou da cultura, ou que presenciaram os mesmos acontecimentos, desenvolveram alguma experiência comum ou parecida ou que possuem vínculos em comum, o que pode ser chamado de sentimento de geração ou de consciência de geração.

Segundo Parry e Urwin (2011), as gerações podem se diferenciar em consequência ao local onde vivem a sua cultura entre outras diferenças particulares, como o gênero. Apesar de a globalização ser considerada uma tendência de experiências entre grupos culturais e nacionais dentro das gerações, as características referente ao local e a cultura devem ser consideradas.

1.1 Geração Y

Segundo Khoury (2009), é composta pelas pessoas nascidas entre 1978 e 1989, é a geração conhecida como “geração do milênio”. Segundo Tulgan (2009), a globalização e o desenvolvimento tecnológico foram os dois principais fatores em contexto mundial que influenciaram essa geração.

De acordo com Lombardía, Stein e Pin (2008), a Geração y é caracterizada por fazer parte de famílias pequenas, com poucos filhos, suas mães assumem papéis de dona de casa e trabalham fora, tentam conciliar vida pessoal e profissional. As crianças cresceram assistindo à televisão e com acesso a computadores.

Integrantes desse segmento da população cresceram em um ambiente de fácil acesso à informação, estimulados pela globalização, pela internet e pelo grande avanço tecnológico, estando em contato com culturas diferentes, o que os tornou pessoas mais flexíveis, menos preconceituosas e mais justas (LOUGHLIN e BARLING, 2001).

Esses jovens têm uma nova forma de ser e agir em sociedade, principalmente no que se refere à relação com o trabalho, o que traz uma série de novos



desafios para mantê-los nas organizações, bem como amenizar os conflitos geracionais que possam surgir. Por ser uma geração que nasceu na era da tecnologia, na maior parte das vezes, esses jovens acompanham e dominam seus avanços. (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; BITENCOURT, 2012, p. 551).

Segundo Carrara, Nunes e Sarsur (2013), os integrantes da Geração Y, conhecidos por nascerem na era digital, cresceram acostumados a ser o centro das atenções. Eles são caracterizados por serem autoconfiantes, inquietos, independentes, ousados, movidos pela inovação e avessos a regras.

Cavazotte, Lemos e Vianna (2012) afirmam que a Geração Y almeja desde a experiência do prazer na produção de tarefas, na liberdade em decidir como realizá-las e no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal até a satisfação em serem reconhecidos pelas suas realizações.

Em sequência da Geração Y, vem a Geração Z, que possui características semelhantes à da primeira, pois ambas cresceram em meio ao avanço tecnológico. Essa geração, de acordo com Serrano (2011), não é necessariamente composta pelos filhos da Geração Y, sendo caracterizada a seguir.

1.2 Geração Z

Segundo Shinyashiki (2009), pertencem à Geração Z todos os que nasceram depois de 1990, sendo esta caracterizada por ser a geração do Orkut, do Twitter e do Facebook. É uma geração totalmente integrada com as tecnologias, que valoriza a comunicação virtual e consegue fazer diversas coisas ao mesmo tempo.

De acordo com estudiosos do comportamento humano, essa geração cresceu em meio ao mundo globalizado e tecnológico, ou seja, em contato diretamente com a internet. A letra Z, utilizada para caracterizar essa geração, tem origem no termo “zapear”, que significa mudar de forma rápida e repetidamente o canal da televisão ou a frequência de rádio através do controle remoto (LEVENFUS, 2002; MESSIAS, 2010; FAGUNDES, 2011).

A Geração Z, também chamada de “nativos digitais”, é caracterizada por não conhecer o mundo sem os meios de comunicação e as facilidades que eles proporcionam, como: *sites*, redes sociais, acesso à leitura, cursos, palestras, compras



online, dentre outros meios que vieram para facilitar a vida das pessoas (MCCRINDLE, 2011; FACCO et al., 2015).

Segundo Maciel (2010), a Geração Z não possui o hábito de folhear um livro do início ao fim ou ir até a biblioteca para pesquisar obras diferentes. Eles fazem praticamente tudo através da internet quando necessitam de informações. Dessa forma, acessam livros digitais, além de encontrarem diversas fontes e possuem facilidade em buscar informações.

Para Bennet (2008), desde criança, os indivíduos dessa geração possuem a habilidade para absorver informações mais rápido, são ágeis e propõem táticas para mudá-las, são abertos às informações com maior facilidade. As diferenças entre as demais gerações devem ser consideradas em relação às informações sobre o nível de conhecimento que o jovem possui e se suas habilidades são usadas com sucesso no convívio com as novas tecnologias de informação e comunicação.

Sabendo a importância que a leitura tem na formação de um discente, é importante entender os hábitos de leitura dessas diferentes gerações. Da mesma forma, é importante compreender por quais meios os jovens buscam conhecimento em um contexto mediado por imediatismo, rapidez, conectividade e constantes mudanças.

1.3 A importância da leitura e da escrita na formação de profissionais qualificados

Vive-se em um século em que tudo gira em torno da globalização. Para manter-se competitivo no mercado de trabalho, é necessário saber se comunicar, pois, nos dias atuais, como mostram estudos e pesquisas, o profissional que é só tecnicista é substituído por aquele que, além de ter o conhecimento técnico, consegue se expressar e passar o conhecimento que possui para aqueles que o utilizam. Para que isso aconteça, é necessário praticar a leitura e a escrita, o que possibilita o desenvolvimento da pessoa tanto no aspecto pessoal quanto no profissional (OLIVEIRA, KOYAMA, SILVA, 2011).



A tela como local de escrita e de leitura trouxe novas maneiras de se ter acesso à informação e ao conhecimento, bem como influenciou novas maneiras de ler e de escrever. Esse novo letramento resultou em uma nova condição para as pessoas que costumam ler e escrever através da tela de um computador. Os estudantes de hoje são chamados de Nativos Digitais, por serem totalmente dependentes dos computadores, dos *video games* e da internet. Ou seja, é uma geração que está conectada o tempo todo, recebendo inúmeras informações ao mesmo tempo (SOARES, 2002).

Uma pesquisa feita por meio do Exame Nacional de Desempenho (Enade) em 2006 apontou que 43,6% dos estudantes do Ensino Superior brasileiro, ou seja, menos da metade deles, estudavam entre uma ou duas horas por semana além do horário de aula, 34% liam no máximo dois livros ao ano e 41,3% se informavam através da televisão. A justificativa pela pouca leitura por parte dos alunos é a falta de tempo, pois 68,2% dos universitários estudavam à noite e 73,2% trabalhavam durante o dia (OLIVEIRA, 2007).

Dauster (2003) afirma que a leitura é um dos princípios essenciais para o desempenho acadêmico, pelo fato de exigir que o estudante tenha sua própria metodologia, seja independente e compreenda o que está lendo. Espera-se que também colabore na construção do conhecimento e demonstre um perfil de leitor acadêmico.

Para Carvalho et. al. (2006), uma leitura eficiente na sociedade do conhecimento considera que o ser humano necessita efetuar leituras diversas e de qualidade para sobreviver na era da globalização. O mais importante é ser capaz de selecionar as informações evitando a sobrecarga, o que resultará em melhor aproveitamento na obtenção do conhecimento. Sendo assim, pode-se concluir que a prática da leitura é fundamental para a construção de um indivíduo com melhor senso crítico.

Ler faz parte do dia-a-dia das pessoas, no entanto, por mais comum que possa parecer, essa tarefa não é algo tão simples. A leitura pode ser caracterizada como uma prática de decifrar os signos do alfabeto, formar palavras e ser considerada



suficiente para que as pessoas consigam se comunicar umas com as outras. Contudo, em uma visão mais ampla, ler significa atribuir significado para a leitura (KOPKE F^o, 2001, SANTOS, 1990^a, VICENTELLI, 1999).

De acordo com Tourinho (2011), a falta de hábito de leitura apresenta reflexos tanto na escrita quanto na fala mais monitorada. Alunos possuem vocabulário restrito, temem em apresentar contextos e raciocínios em um debate ou grupo de estudos, e na frente dos seus próprios colegas, o que se torna preocupante no Ensino Superior, quando é preciso utilizar a linguagem adequadamente.

Segundo Kriegl (2002), ninguém nasce gostando de leitura ou se torna leitor por um ato de obediência. O que é muito importante é a influência dos adultos e a referência dos mesmos no momento que são vistos praticando a leitura e a escrita. É importante que o aluno disponha de tempo para buscar conhecimento extra, estudar além das matérias ministradas, tornando-se assim autodidata, tendo a capacidade constante de aprendizado para se tornar o profissional que o mercado de trabalho procura.

De acordo com Witter (1999), o aluno, ao ingressar na Universidade, já deveria possuir capacidade de se adaptar aos diferentes conteúdos, possuindo também bom desempenho na leitura. No entanto, percebe-se que os novos universitários não estão ingressando no nível superior como leitores completamente desenvolvidos, sendo chamados de literários imaturos.

O cenário observado nos alunos de nível superior no Brasil mostrou que eles possuem dificuldades na compreensão de textos e baixo nível de habilidade de leitura (TOURINHO, 2011).

Por isso, tendo como base as considerações de Alves (2007), deve-se estudar mais o tema, de maneira eficaz e científica, a fim de se avaliar o desempenho de leitura e a compreensão de textos em universitários, sendo essas ferramentas fundamentais no Ensino Superior. De fato, descrever claramente a realidade e as atuais dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes universitários pode contribuir na melhoria dos profissionais que são lançados no mercado de trabalho. Assim, o capítulo seguinte descreve os procedimentos adotados para a compreensão



dos hábitos de leitura dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis da instituição a que o estudo é voltado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa a ser aplicada neste estudo é a quantitativa. Segundo Polit, Becker e Hungler (2004), a pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento prático e lógico, enfatiza o raciocínio pela dedução e os princípios da lógica.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Ensino Superior, localizado no interior do Rio Grande do Sul, sendo que a estratégia de coleta de dados foi a de levantamento. Segundo Gil (2017), as pesquisas feitas através de levantamento são caracterizadas por perguntas diretas aos indivíduos, pretendendo-se com estas compreender um determinado comportamento. É necessária a coleta de informações de um grupo relevante de pessoas em relação ao problema em estudo, para que através da análise quantitativa seja possível alcançar resultados compatíveis aos dados coletados.

A ferramenta utilizada foi um questionário com perguntas fechadas contendo dez questões aplicado no segundo semestre de 2018 e no início do semestre de 2019, e a coleta de dados foi realizada com auxílio do aplicativo SurveyMonkey.

A amostra foi composta de 60 alunos. Embora este seja um número limitado de participantes, cabe salientar que o questionário foi disponibilizado através de *e-mail*, do Facebook, do WhatsApp e, ainda, por questionários impressos.

O tipo de amostragem foi por conveniência, e a coleta de dados foi realizada de forma aleatória entre os estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração dessa instituição. Cada estudante preencheu um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual os objetivos e procedimentos da pesquisa foram explicitados, estando os participantes cientes da voluntariedade de sua participação.

3. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



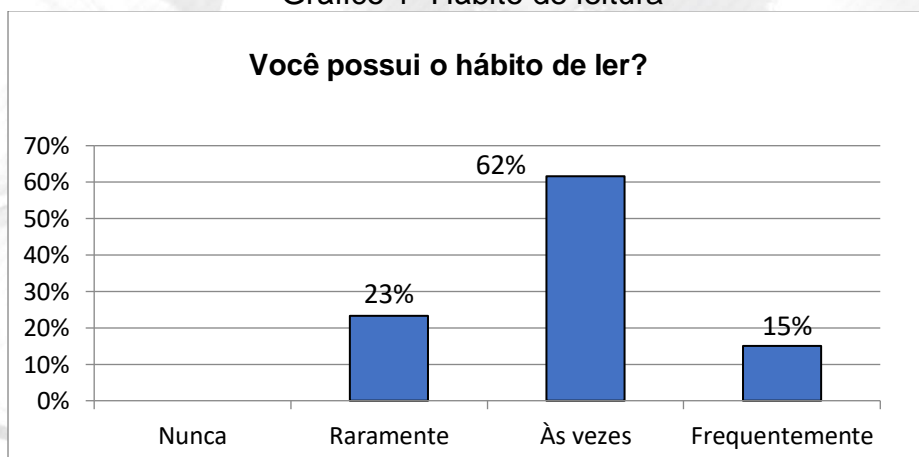
A Faculdade Dom Alberto conta com aproximadamente 850 alunos nos cursos de Administração e Ciências Contábeis; dentre estes, obteve-se para compor a amostra do estudo 60 alunos participantes. Segundo os dados coletados, 85% pertencem à Geração Z, nascidos depois de 1990, e 15% pertencem à Geração Y, nascidos entre 1978 e 1989.

Em relação à idade, verificou-se que a idade média dos participantes foi de 26 anos, com desvio padrão de 2,31, sendo que 73% são do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Conclui-se, então, que a maioria desses alunos pertencem à Geração Z, nascidos depois de 1990, sendo conhecidos como Geração Facebook (SHINYASHIKI, 2009).

Identificou-se que 42 participantes cursam Administração e que 38% estão no oitavo semestre. Já 18 dos participantes cursam Ciências Contábeis e se encontram preponderantemente entre o quarto e o oitavo semestre (17%).

Considerou-se referente ao hábito de leitura, de forma geral, que 62% dos alunos afirmaram que costumam ler às vezes, 23% costumam ler raramente e somente 15% dos alunos afirmaram que costumam ler frequentemente, o que é demonstrado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1- Hábito de leitura



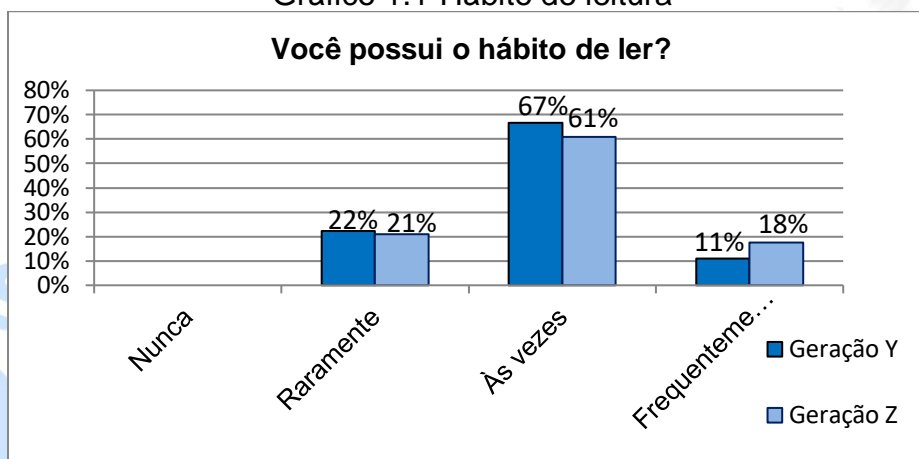
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Analisando o hábito de leitura de cada geração separadamente, identificou-se que 11% dos respondentes da Geração Y costumam ler frequentemente, 67%



costumam ler às vezes e 22% responderam ler raramente. Já em comparação com a Geração Z, 18% dos alunos responderam que costumam ler frequentemente, 61% costumam ler às vezes e 21% costumam ler raramente. Analisou-se que a Geração Z possui o hábito de ler mais frequentemente em comparação com a Geração Y, de acordo com o Gráfico 1.1.

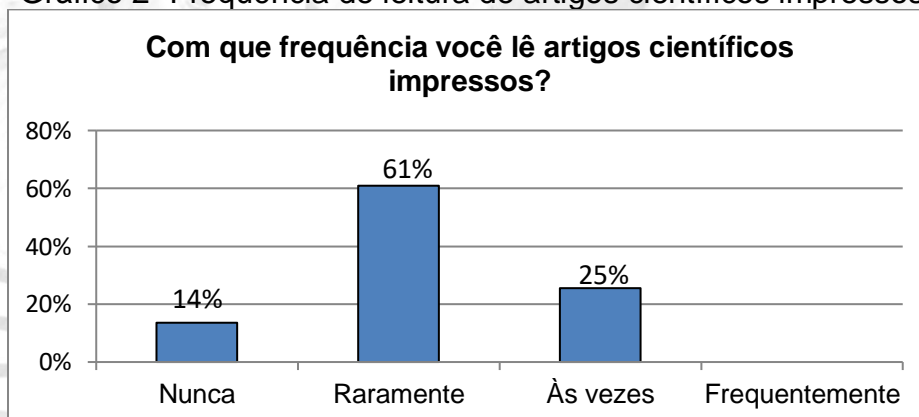
Gráfico 1.1-Hábito de leitura



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observou-se que, em relação à frequência da leitura de artigos científicos impressos vistos de modo geral, 61% dos alunos responderam que leem raramente, 25% dos alunos responderam que leem às vezes e 14% responderam que nunca leem, segundo o Gráfico 2.

Gráfico 2- Frequência de leitura de artigos científicos impressos

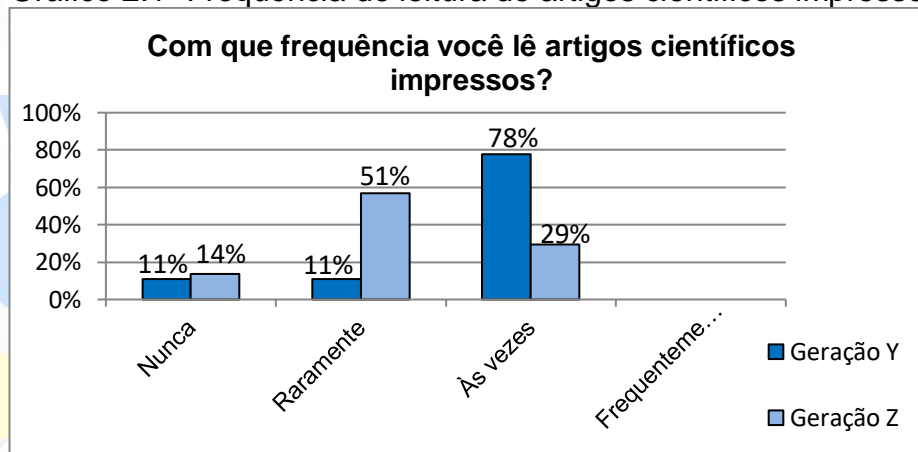


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.



Analisando-se a frequência de leitura de artigos científicos impressos de cada geração, identificou-se que a Geração Y não possui o hábito de ler artigos científicos impressos frequentemente, sendo que 78% dos alunos leem às vezes, 11% leem às raramente e 11% responderam que nunca leem. Verificou-se que a Geração Z também não costuma ler artigos impressos frequentemente: 51% leem raramente, 29% responderam ler às vezes e 14% nunca leem. Percebe-se que a frequência da leitura de artigos científicos impressos não é um hábito praticado em ambas as gerações, segundo o Gráfico 2.1.

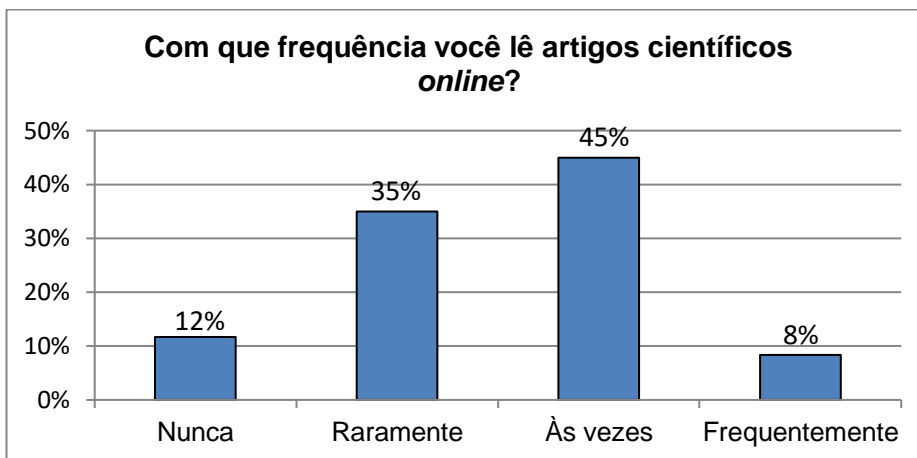
Gráfico 2.1- Frequência de leitura de artigos científicos impressos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em consideração à frequência de leitura de artigos científicos *online* analisados de forma geral, 45% dos alunos responderam que leem às vezes, 35% leem raramente e 12% alegaram que nunca leem. Entre os respondentes, apenas 8% responderam que leem frequentemente artigos científicos *online*, conforme o Gráfico 3.

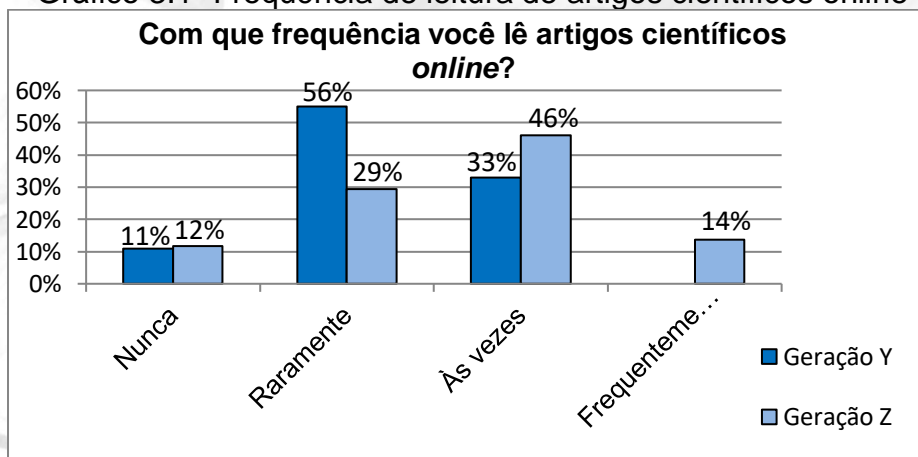
Gráfico 3- Frequência de leitura de artigos científicos online



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com os dados apresentados de cada geração em relação à frequência da leitura por artigos científicos *online*, a Geração Y não possui o hábito de ler frequentemente artigos científicos *online*, 33% costumam ler às vezes, 56% leem raramente e 11% nunca leem. Notou-se que 14% da Geração Z costuma ler frequentemente artigos científicos *online*, 46% costumam ler às vezes, 29% leem raramente e 12% nunca leem. Conclui-se que a Geração Z lê mais frequentemente artigos científicos *online* em comparação à Geração Y, de acordo com o Gráfico 3.1.

Gráfico 3.1- Frequência de leitura de artigos científicos online



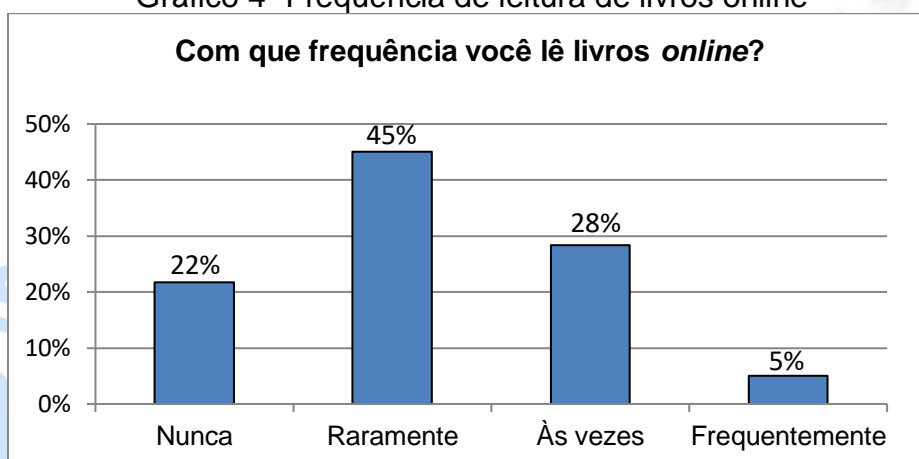
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A partir dos dados evidenciou-se que a leitura científica (no que tange artigos) não é muito praticada no contexto do presente estudo.



Verificou-se que em relação à leitura de livros *online*, os chamados *e-books* analisados com a amostra total, 45% dos alunos responderam que leem raramente, 28% responderam que leem às vezes, 5% dos alunos responderam que costumam ler frequentemente e 22% responderam que nunca leem, ou seja, não possuem o hábito de ler livros *online*, de acordo com o Gráfico 4 a seguir.

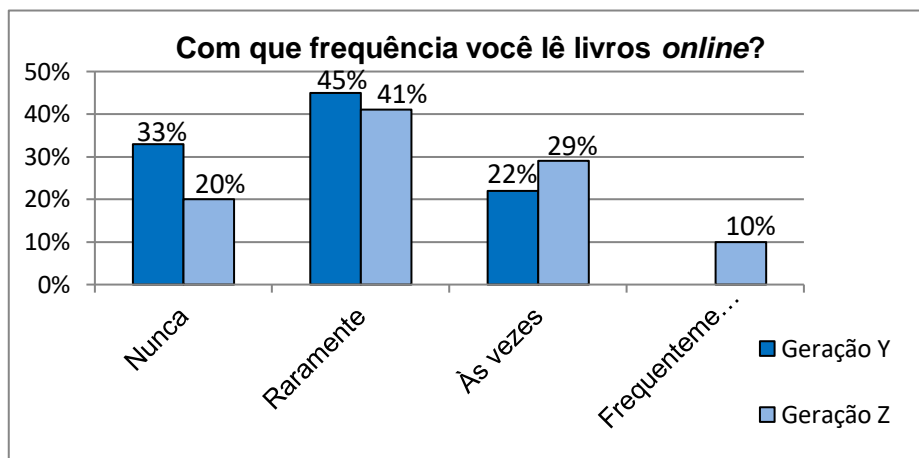
Gráfico 4- Frequência de leitura de livros online



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Analisando-se esse aspecto em cada geração, verificou-se que a Geração Y não possui o hábito de ler livros *online*, 22% leem às vezes, 45% leem raramente e 33% responderam que nunca leem. Analisou-se que, em comparação com a Geração Y, na Geração Z, 10% dos respondentes leem frequentemente livros *online*, 29% leem às vezes, 41% leem raramente e 20% nunca leem. Desse modo, percebe-se que ainda a leitura por *e-books* entre as duas gerações é pequena, sendo que somente respondentes da Geração Z afirmam se valer dessa modalidade de leitura (10%).

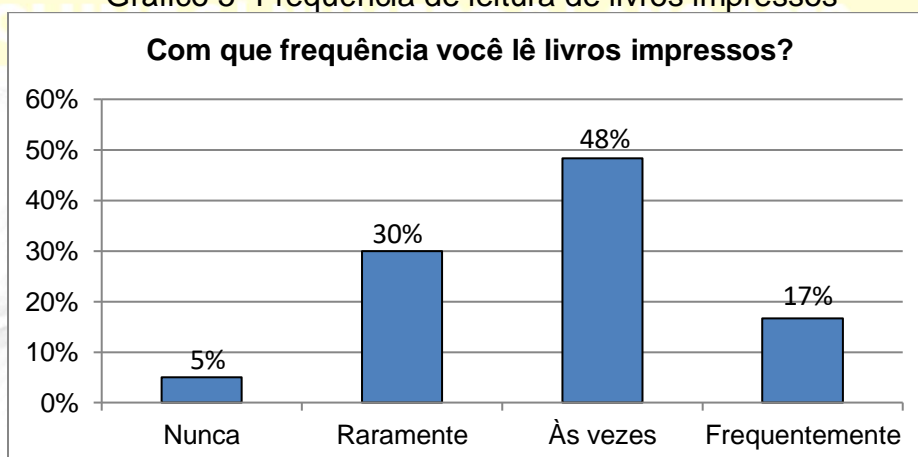
Gráfico 4.1- Frequência de leitura de livros online



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Considerando os dados de forma geral, em relação à frequência de leitura de livros impressos, 48% dos alunos responderam que leem às vezes, 30% dos alunos responderam que leem raramente, 17% afirmaram ler frequentemente e 5% nunca leem, conforme visto no Gráfico 5.

Gráfico 5- Frequência de leitura de livros impressos



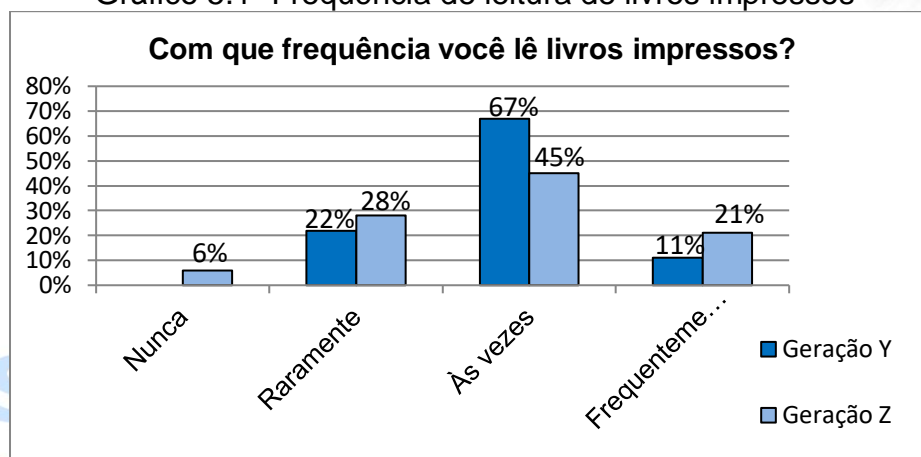
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Analisando-se as gerações separadamente, verificou-se que 11% da Geração Y possui o hábito de ler frequentemente livros impressos, 67% costumam ler às vezes e 22% costumam ler raramente. Identificou-se que 21% dos integrantes da Geração Z possuem o hábito de ler com frequência livros impressos, 45% leem às vezes, 28%



alegaram ler raramente e 6% nunca leem, ou seja, de acordo com os dados levantados, a Geração Z possui o hábito de ler mais livros impressos do que os integrantes da Geração Y, de acordo com o Gráfico 5.1.

Gráfico 5.1- Frequência de leitura de livros impressos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

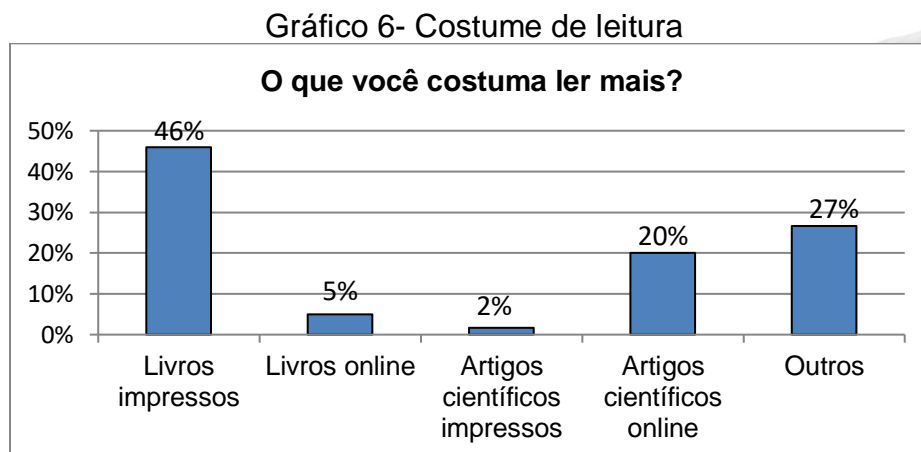
Notou-se que, apesar de a Geração Z se caracterizar por estar conectada o tempo todo e ter acesso às tecnologias, os participantes dessa geração ainda possuem a preferência da leitura por livros físicos em vez de baixar livros *online*. Esse dado não confirma o que traz Maciel (2010), segundo o qual essa geração possui preferência pela leitura digital.

Existe uma diferença entre leitura de artigos científicos, *sites*, *blogs* e livros. Os artigos científicos possuem embasamento bibliográfico, ou seja, são comprovados cientificamente, assim como os livros. Já os artigos de *sites* e *blogs* muitas vezes têm a ideia fundamentada no próprio autor, sem citações e comprovações científicas. Por isso, ressalta-se o cuidado necessário ao fazer um trabalho acadêmico, no qual se deve buscar embasamento em artigos científicos ou em livros. Supõe-se que tal preferência relatada por Maciel (2010) considera a leitura em geral, e não necessariamente aquela requisitada pelo meio acadêmico.

Em relação às opções de leitura de forma geral, verificou-se que 46% dos alunos costumam ler preponderantemente livros impressos e que 20% afirmam ler mais artigos científicos *online*, sendo que 27% dos alunos leem outros, conforme o

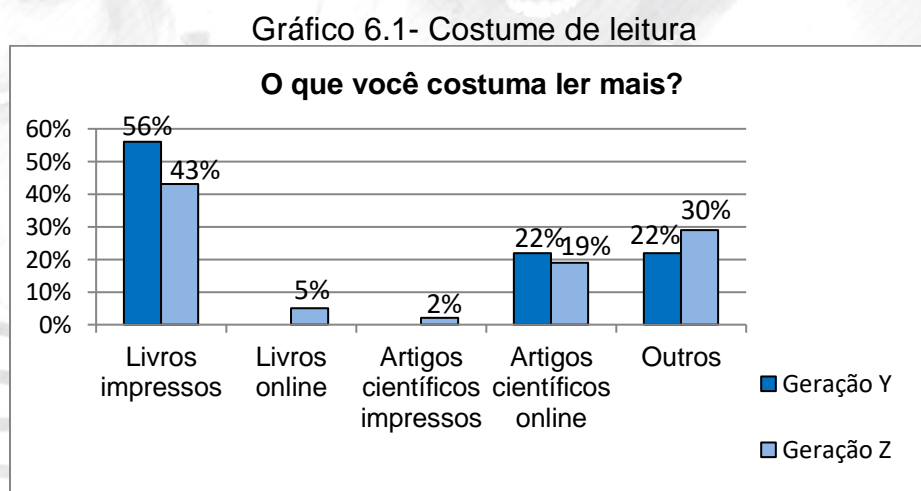


Gráfico 6.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em relação ao hábito de leitura de cada geração considerada neste estudo, obteve-se que 56% da Geração Y lê livros impressos, 22% leem artigos científicos *online* e 22% preferem outros tipos de leitura. Verificou-se que 43% da Geração Z lê livros impressos, 5% leem livros *online*, 2% leem artigos científicos impressos, 19% leem artigos científicos *online* e 30% preferem outros tipos de leitura. Assim, sugere-se que a Geração Y lê mais livros impressos e artigos científicos *online* do que a Geração Z, apesar de a Geração Z apresentar diversidade na leitura, de acordo com o Gráfico 6.1 a seguir.



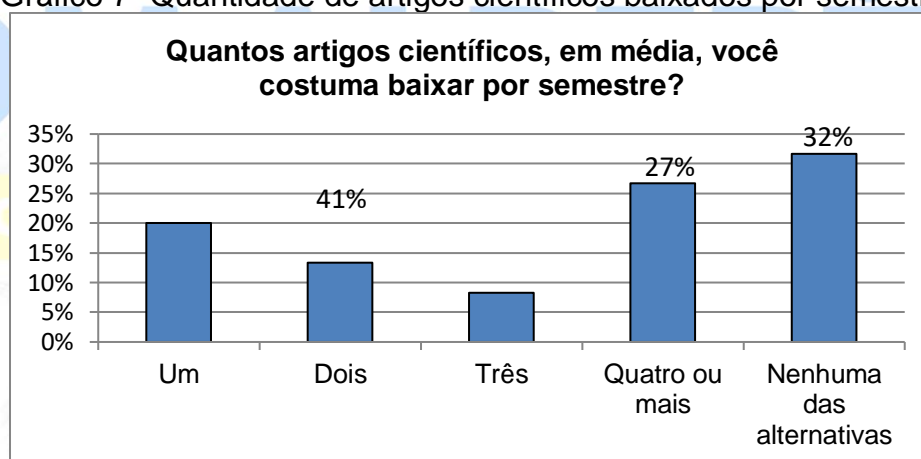
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.



Apesar de haver uma busca por material científico na *web*, verifica-se que o volume de leitura desse material não acompanha a frequência de leitura de livros impressos. Uma hipótese plausível seria a de que a acessibilidade à informação trouxe aproximação com conteúdos diversos, porém, sem o aprofundamento necessário. Para isso, os participantes se atêm aos métodos mais tradicionais, como os livros impressos, por exemplo.

Observou-se também que, em relação à quantidade de artigos científicos que os alunos costumam baixar por semestre, ficou evidenciado que 27% dos alunos baixam quatro ou mais artigos por semestre, 41% dos alunos costumam baixar entre um e três artigos e 32% responderam “Nenhuma das alternativas”, conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7- Quantidade de artigos científicos baixados por semestre

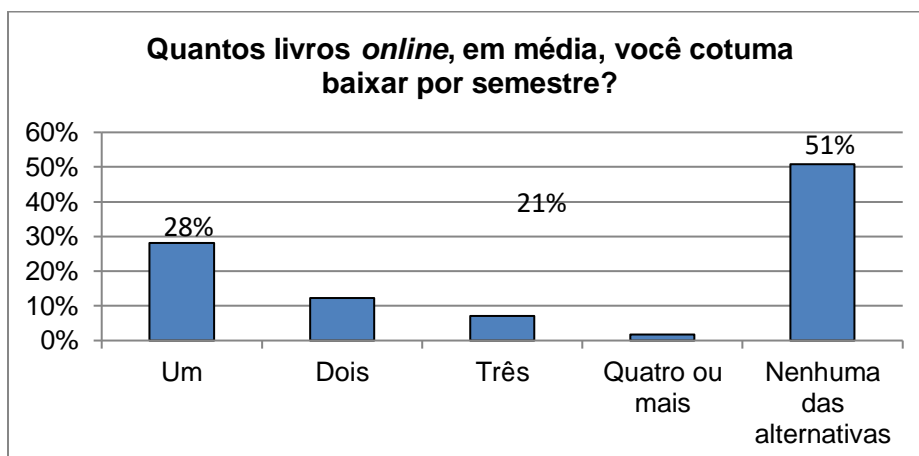


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Embora a maior parte do material científico disponível na *web* seja de fácil acesso e sem custos, percebe-se que está não é uma muito procurada pelos participantes do estudo.

Sobre os livros *online*, 28% responderam baixar apenas um livro *online* por semestre, 21% afirmam baixar entre dois, três, quatro ou mais livros *online* durante o semestre e 51% responderam “Nenhuma das alternativas”, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8- Quantidade de livros online baixados por semestre

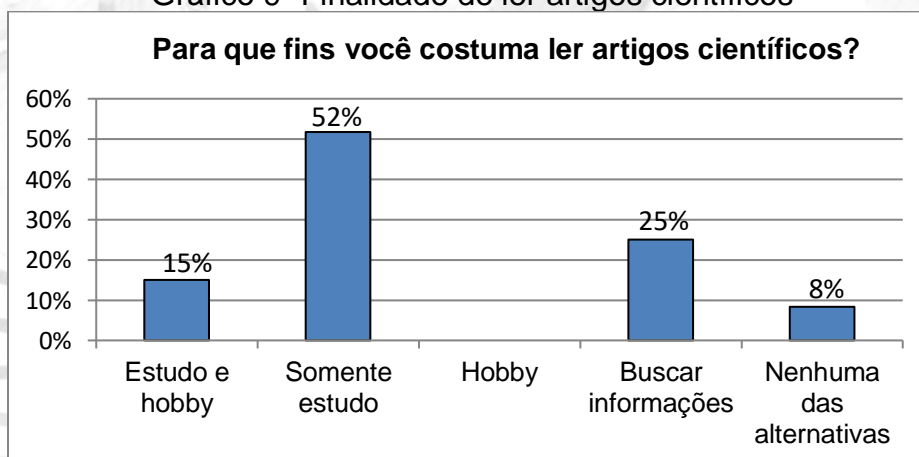


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Percebe-se que a acessibilidade de livros *online* é diferente comparada à de artigos científicos, pois o acesso aos livros *online* é mais restrito em comparação aos artigos, pelo fato de os livros possuírem direitos autorais e de a maioria dos *e-books* possuírem algum custo para serem disponibilizados. Os artigos científicos são de amplo e de fácil acesso, estando disponíveis em várias plataformas de busca, podendo ser essa uma hipótese pela adesão ainda menor à leitura de *e-books*.

De acordo com a finalidade da leitura, ou seja, por qual motivo os alunos costumam ler artigos científicos, 52% afirmaram que leem somente para estudo, 25% afirmaram que leem para buscar informações, 15% afirmaram que leem para estudo e *hobby* e 8% responderam “Nenhuma das alternativas”, conforme o Gráfico 9.

Gráfico 9- Finalidade de ler artigos científicos

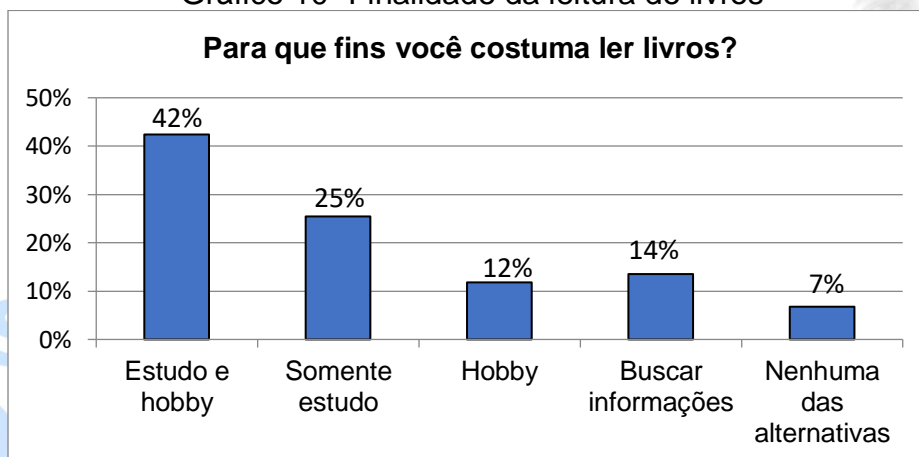


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.



Tendo em vista a finalidade pela qual os participantes leem livros, 42% afirmaram ler para estudo e *hobby*, 25% afirmaram que leem somente para estudo, 14% para buscar informações, 12% leem por *hobby* e 7% responderam “Nenhuma das alternativas”, o que mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10- Finalidade da leitura de livros



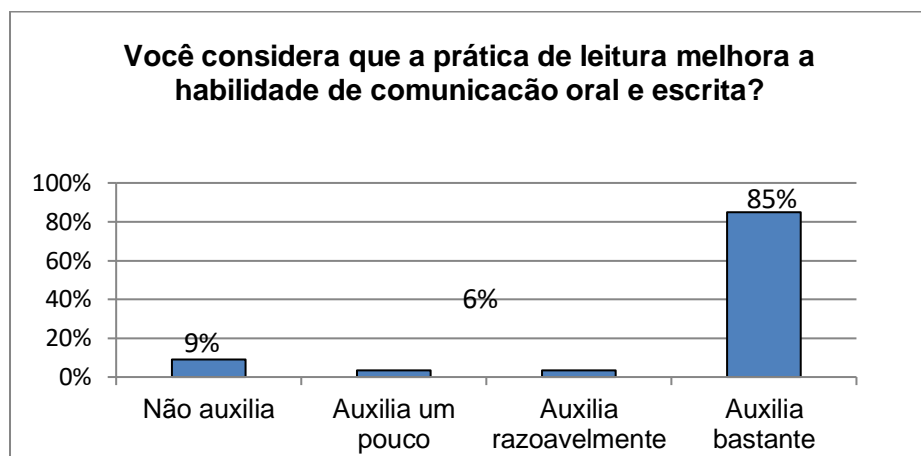
Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Verificou-se, através dos dados do Gráfico 9 (leitura de artigos científicos) e do Gráfico 10 (leitura de livros), que os estudantes leem estritamente o necessário, o estudo associado com a obrigatoriedade. Não procuram aprofundar o conhecimento além da apostila, para se inteirar do assunto e buscar conhecimento além do que foi aplicado na sala de aula.

Kriegel (2002) aborda a importância de o aluno buscar o conhecimento além das matérias ministradas em sala de aula e se dedicar à leitura nas horas extras.

Em relação à percepção sobre a importância da leitura, 85% dos alunos responderam que esta auxilia bastante na habilidade de comunicação oral e escrita, 9% afirmaram que não auxilia e 6% responderam que auxilia um pouco e razoavelmente, conforme visto no Gráfico 11.

Gráfico 11- Prática de leitura em relação a habilidade de comunicação oral e escrita



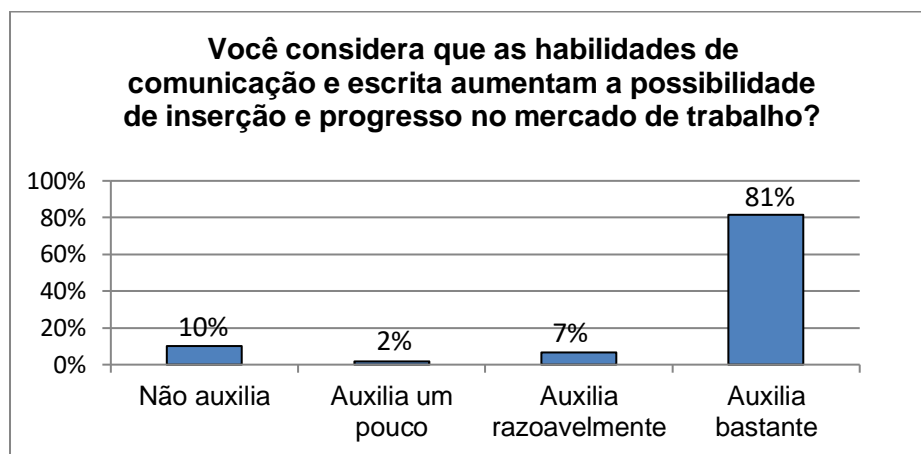
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Apesar de a leitura ser fundamental e muito importante de forma geral para as pessoas, tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional, a maioria dos estudantes pesquisados não possuem o hábito de ler, ou seja, leem pouco e acabam encontrando dificuldade na compreensão de textos e na própria escrita (TOURINHO, 2011).

Nota-se que muitos dos estudantes possuem o vocabulário restrito, encontrando dificuldade na dissertação de textos, principalmente quando iniciam o TCC. Destaca-se o importante papel que a própria universidade possui no desenvolvimento de um acadêmico, pois, como entidade formadora, ela pode incentivar os estudantes a adquirir o hábito pela leitura (ALVES, 2007).

Em relação à percepção de que as habilidades de comunicação e escrita aumentam a possibilidade de inserção e progresso no mercado de trabalho, 81% dos alunos acreditam que auxilia bastante, 10% dos alunos acreditam que não auxilia, 7% responderam que auxilia razoavelmente e 2% dos alunos responderam que auxilia um pouco, conforme visto no Gráfico 12.

Gráfico 12- Habilidades de comunicação e escrita em relação à inserção e progresso no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Verificou-se que a prática da leitura melhora a habilidade de comunicação oral e escrita, ou seja, a leitura e a escrita são muito importantes na formação de profissionais qualificados, que saibam se comunicar e que sejam dinâmicos (OLIVEIRA, KOYAMA, SILVA, 2011).

Vivemos no mundo digital, caracterizado pela circulação de ampla diversidade de informações em tempo real. É necessário saber ler e interpretar textos em múltiplas linguagens; um exemplo disso são as informações disponíveis na internet, as quais são muito mais do que simples artigos digitais, uma vez que representam conteúdos que precisam ser interpretados de forma correta. É preciso saber como buscar e onde pesquisar as informações, e cabe ao leitor da Era do Conhecimento, ao ler textos da internet, analisar o que é essencial para adquirir a informação que precisa dentre todas as que são disponibilizadas (CARVALHO ET AL, 2006).

Devido a isso, destaca-se a importância e o cuidado na busca de informações na *web*, sendo preferencial procurar fazer a leitura de fontes consideradas seguras. Pois, muitas vezes, ler uma série de coisas não significa qualidade de leitura, já que artigos de *sites* e *blogs* nem sempre utilizam linguagem formal e fornecem conteúdos verídicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Por meio da pesquisa realizada, foram identificadas as principais características das Gerações Y e Z e seus hábitos de leitura, destacando a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento de acadêmicos. O principal objetivo deste estudo foi analisar como os estudantes de hoje se apropriam das informações e buscam conhecimento, ou seja, de que forma estudam e se preparam para se tornarem profissionais diferenciados e se destacarem no mercado competitivo.

Identificou-se que 85% dos respondentes pertencem à Geração Z, e 15% dos respondentes pertencem à geração Y. Analisando-se a frequência da leitura por artigos científicos impressos e de livros impressos de cada geração individualmente, verificou-se que apenas 10% da Geração Y possui o hábito de ler frequentemente livros impressos, sendo que não possuem o hábito de ler frequentemente artigos científicos impressos. Analisou-se que a Geração Z, como a Y, também não possui o hábito de ler frequentemente artigos científicos impressos, e que 21% leem frequentemente livros impressos.

Em relação à frequência de leitura de artigos científicos *online* e de livros *online* de cada geração, observou-se que os integrantes da Geração Y não possuem o hábito de ler frequentemente livros *online* e nem artigos científicos *online*. Analisou-se que 10% da Geração Z possui o hábito de ler frequentemente livros *online* e que 14% leem frequentemente artigos científicos *online*.

Identificou-se que a grande maioria dos respondentes integram a Geração Z. Entre os 60 respondentes, obteve-se um percentual de 15% que praticam a leitura frequentemente. Estes possuem a preferência pela leitura de livros impressos para buscar conhecimento e por *hobby*, preferindo artigos científicos *online* para estudo e busca de informações. Caracteriza-se, assim, como uma população que não possui o hábito de ler frequentemente, pois pelo fato de estudarem e trabalharem acabam não direcionando as horas extras para a prática da leitura.

Verificou-se que as gerações possuem diferenças no hábito de leitura, sendo que Geração Y lê mais livros impressos em comparação com a Z e não possui o hábito



de ler livros *online*. Já a Geração Z possui hábito de leitura diversificado, entre livros impressos, livros *online*, artigos científicos impressos e *online* entre outros.

Observou-se, por meio dos dados adquiridos, a importância da leitura tanto na formação acadêmica quanto na formação de um bom profissional, ou seja: ler possibilita o desenvolvimento do ser humano como um todo. Apesar de a leitura não ser fluente entre os participantes do estudo de modo geral, os estudantes concordam que os profissionais que leem fluentemente podem ter melhor desenvoltura e se destacar no mercado de trabalho em relação aos que não possuem o hábito de ler. Apesar de a Geração Z, que compõe a maior parte da amostra, apresentar uma tendência por buscar a informação *online*, neste estudo, percebeu-se a dificuldade desses estudantes em se apropriar da informação tanto *online* quanto impressa.

Devido à exigência do mercado por profissionais qualificados e desenvolvidos, com boa comunicação oral e escrita e também dinâmicos, nota-se a importância que o Ensino Superior possui de incentivar cada vez mais o hábito da leitura. Pois é da IES (Instituto de Ensino Superior) que sai o profissional do futuro, que o mercado de trabalho procura. Também cabe aos universitários buscarem se apropriar do conhecimento além do material da apostila.

Como resultado, sugere-se à instituição onde o estudo foi realizado adotar medidas estimulando a prática de leitura desde os primeiros semestres, apontando a importância da leitura de livros e também de artigos científicos, para que os alunos cheguem ao trabalho de conclusão de curso com ideias mais desenvolvidas e maduras, com facilidade na escrita e no próprio vocabulário.

É importante destacar as limitações do presente estudo, devido ao número limitado de participantes. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, cujos resultados não podem ser generalizados para todos os alunos da instituição. Assim, novos estudos dessa temática são sugeridos, buscando aprofundar as hipóteses levantadas.

6. REFERÊNCIAS

VOGT, B. L.; ANGELIN, A. P. TENDÊNCIAS DE LEITURA ENTRE GERAÇÕES DE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DOM ALBERTO, V. 6, N. 9, p. 03-30, JUL DE 2019.



ALVES, A. L. M. S. **Leitura e Universidade:** comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPA. In: simpósio brasileiro/v congresso luso brasileiro colóquio ibero-americano, 23. Porto Alegre. Por uma Escola de Qualidade para Todos. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS/FEFED/PPGEDU, 2007. V. 1. p. 1-15. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

BENNET, Sue; MATON, Karl; KERVIN, Lisa. The “**Nativos Digitais**” uma revisão crítica da evidência. *British Journal of Educational Technology*, v. 39, n. 5, 2008. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/236/219>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

CARRARA, Tânia Maria Paiva; NUNES, Simone Costa; SARSUR, Amyra Moyzes. **Retenção de Talentos de Diversas Gerações em um mesmo Contexto Organizacional.** In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, IV, 2013, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2013.

CARVALHO, L.da S.; **A Leitura na sociedade do conhecimento. Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/459/576>>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; LEMOS, Ana Heloisa da Costa; VIANA, Mila Desouzart de Aquino. **Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais.** Cadernos EBAPE. BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2012

CORSTEN, Michael. *Karl Mannheims Kultursoziologie. Eine Einführung*, Frankfurt/ Nova York, Campus, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

DAUSTER, T. (2003). **A invenção do leitor acadêmico: quando a leitura é estudo.** *Leitura: teoria e prática*, 41,73-83.

FORQUIN, Jean-Claude. **Relações entre gerações e processos educativos:** SESC SP. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/83.rtf>>. Acesso em 19 maio de 2018.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Sousa. *Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC*, Curitiba. V.2, n.1, p.1-12, jul. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0740_0802_01.pdf. Acesso em 19 maio de 2018.



KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. 2 ed. São Paulo. Senac, 2009. KHOURY, Karim. **Vire a página – Estratégias para resolver conflitos**. 2 ed. São Paulo. Senac, 2006.

KOPKE F^o. H. (2001). **Estratégias em compreensão da leitura: Conhecimento e uso por professores de língua portuguesa**. Tese de Doutorado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Lingüística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

LEVENFUS, R. S. **Geração zapping e o sujeito da orientação vocacional**. Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa, p. 51-60, 2002.

LOMBARDÍA, Pilar, García; STEIN, Guido; RAMÓN PIN, José. **Quem é a geração Y?** HSM Management, São Paulo, v.3n.70,set/OUT 2008.

LOUGHLIN, C.; BARLING, J. **Valores de trabalho, atitudes e comportamentos do jovem trabalhador**. Revista de Psicologia Ocupacional e Organizacional 2001.

MACIEL, Natália. **Valores que influenciam a retenção dos profissionais da geração Y nas organizações**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28635>>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

MCCRINDLE, M. **O ABC de XYZ: Compreender as gerações globais** Sydney: UNSW Press, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28635>>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

NÓVOA, António. **Universidade e formação docente**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-3283200000200013>>

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina; BITENCOURT, Betina Magalhães. **Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil?**. Organizações & Sociedade, v. 19, n. 62, p. 551-558, 2012

SERRANO, D. P. (2011): **“Geração X, Geração Y, Geração Z”**, IFDBlog. Disponível em: <<http://www.ifd.com.br/blog/marketing/geracao-x-geracao-y-geracao-z-%E2%80%A6/>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.



SHINYASHIKI, Eduardo. **A geração Z e o mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/administracao-e-negocios/a-geracao-z-e-o-mercado-detrabalho/25973/>>. Acesso em 14 de maio 2019.

SILVA, Edna Lúcia. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3> Acesso em: 19 de maio de 2018.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura.duc. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 143**. Disponível em: < <https://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 22 de maio de 2018.

TOURINHO Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul. Dez. 2011 ISSN 2237-1451. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/10966>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

TULGAN, Bruce. **Nem todo mundo recebe troféu por gerenciar a geração Y**. San Francisco Jossey-Bass, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28635>>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

OLIVEIRA, C. R. de; KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade estadual de londrina, no decorrer da graduação. **Revista de estudos contábeis**, Londrina, V. 2, N. 2, P.57-71, JAN./JUN. 2011. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

OLIVEIRA, K. **Universitários dedicam pouco tempo à leitura e aos estudos**, revela. ENADE. Agência Brasil, São Paulo: Empresa Brasil de Comunicação, 9 jul.2007. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/07/09/materia.2007-07-09.4440958479/view>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

PARRY, E.; URWIN, P. Generational Differences in Work Values: A Review of Theory and Evidence. **International Journal of Management Reviews**, v. 13, n. 1, p. 79–96, 2011.

WITTER, G. (Org.). **Leitura e universidade**. Campinas-SP: Alínea, 1997. Acesso em: 10 outubro de 2018.